

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MIRELLA EDUARDA DA SILVA

**RELAÇÕES PARENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

Vitória de Santo Antão

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MIRELLA EDUARDA DA SILVA

**RELAÇÕES PARENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM
CORPORAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco em cumprimento a requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição, sob orientação da Professora Dra Cybelle Rolim e Coorientação da Professora Dra Luciana Orange.

Vitória de Santo Antão

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Mirella Eduarda da .

Relações Parentais e suas implicações na percepção da imagem corporal de
estudantes de Nutrição / Mirella Eduarda da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2022.
54 p., tab.

Orientador(a): Cybelle Rolim de Lima

Cooorientador(a): Luciana Gonçalves de Orange

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Nutrição - Bacharelado, 2022.

1. Parentalidade. 2. Imagem corporal. 3. Distorção da percepção . I. Lima,
Cybelle Rolim de . (Orientação). II. Orange, Luciana Gonçalves de. (Coorientação).
III. Título.

150 CDD (22.ed.)

MIRELLA EDUARDA DA SILVA

RELAÇÕES PARENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Trabalho de Conclusão do curso de Graduação em Nutrição do Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, em cumprimento ao requisito para obtenção do título de Bacharela em Nutrição.

Aprovado em: 09/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Laryssa Rebeca de Souza Melo (Examinadora Interna)
Nutricionista Mestra
Universidade Federal de Pernambuco

Silvia Patrícia de Oliveira Silva Bacalhau (Examinador Externo)
Nutricionista Mestra
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

Thaís Lins do Nascimento (Examinador Externo)
Psicóloga e Nutricionista
Clínica de Psicologia e Nutrição Thaís Lins

Dedico este trabalho a Deus que até aqui me ajudou, dando força para concluir essa jornada, aos meus pais, ao meu noivo e a todos os meus familiares, que com muito carinho e incentivo, acreditaram em mim depositando confiança e dando apoio para que eu concluísse mais uma etapa.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me conduzido até o fim, por me sustentar durante todos esses anos, ter me dado forças e saúde para que eu pudesse concluir toda jornada, e por demonstrar seu amor cuidando dos meus caminhos e guiando meus passos da melhor maneira de acordo com sua vontade.

À minha família, por todos os momentos que esteve presente na minha vida, por sempre me apoiar e confiar que eu chegaria até o fim, em especial aos meus pais Marcos José e Clezia da Silva por todo amor, dedicação e ensinamento que foram essenciais para o meu crescimento e amadurecimento como ser humano, ao meu noivo Ezequiel Arantes, por sempre me encorajar a continuar, me dando forças e me ajudando em todos os momentos que precisei. A todos os meus familiares, meu agradecimento.

As minhas amigas, que contribuíram para o término do meu curso, em especial as minhas amigas Karolayne Gomes e Joelma Silva, que sempre estiveram presentes durante todo o curso, pela amizade construída, pelos momentos compartilhados e companheirismo ao longo do curso.

A todos os professores do curso, por toda dedicação, paciência, conhecimento passado e pelas correções que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A minha orientadora, Cybelle Rolim, por toda paciência, dedicação, tranquilidade e orientação durante o processo desse trabalho, sua ajuda foi essencial para a construção deste trabalho.

Meus agradecimentos a Universidade Federal de Pernambuco, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

À banca examinadora, pelo tempo dedicado à avaliação desse trabalho.

Muito Obrigada, a todos!

“A construção da relação é dada pela intensidade, mediada pela frequência e
construída pela prática!”

Ruisdael Maia

RESUMO

O ambiente familiar está relacionado à dinâmica socioafetiva, propiciando a formação de comportamentos associados a situações individuais ou coletivas do indivíduo. A construção da imagem corporal sofre influência das pessoas, acredita-se que a família influencia a imagem corporal construída pelos indivíduos a partir das suas experiências vividas no âmbito familiar. Assim, a presente pesquisa tem como intuito investigar a influência da parentalidade sobre a percepção da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição em uma universidade pública. Por meio do estudo descritivo transversal, baseado em dados secundários, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAEE: 56157222.8.0000.9430) foi realizada a descrição das características demográficas, socioeconômicas (idade, sexo, estado civil, escolaridade, ocupação e renda), a percepção e a distorção da imagem corporal dos indivíduos estudados e a influência parental sobre os mesmos. Para avaliar as experiências vividas durante a infância na vida adulta, foi utilizado o *Family Background Questionnaire* adaptado para a versão portuguesa; enquanto que, na avaliação da satisfação e distorção da imagem corporal, foi aplicada a Escala de Figuras de Stunkard adaptada. A amostra foi constituída por 33 estudantes, com idade média de 23 anos (20-34), sendo registrado uma maior frequência de indivíduos do sexo feminino 84,8% (n=28), da raça parda 48,48% (n=16), que possuíam ensino superior incompleto 94,0% (n=31) e apresentavam renda bruta familiar de até um salário mínimo, 45,5% (n=15). Foi registrada presença de insatisfação e distorção da imagem corporal em 67,0% (n=22) e 82,0% (n=27), respectivamente; contudo não foi evidenciada associação entre a satisfação da imagem com a parentalidade materna e paterna (funcional/difuncional), mas constatou-se associação entre distorção da imagem e a subescala respeito para parentalidade paterna. O presente estudo aponta para uma elevada frequência da insatisfação e distorção da imagem corporal dos estudantes do curso de Nutrição investigados. Embora não tenha sido evidenciada associação entre a parentalidade materna e paterna funcional/difuncional, com a satisfação/distorção da imagem corporal, destaca-se a importância da continuidade dos estudos dessa natureza, para uma melhor compreensão da relação da dinâmica familiar com a imagem corporal.

Palavras chaves: parentalidade; imagem corporal; distorção da percepção.

ABSTRACT

The family environment is related to the socio-affective dynamics, propitiating the formation of behaviors associated with individual or collective situations of the individual. The construction of body image is influenced by people, and it is believed that the family influences the body image built by individuals based on their experiences in the family environment. So, the present research has the purpose of investigating the influence of parenthood on the perception of body self-image of students in the Nutrition course at a public university. Through a cross-sectional descriptive study, based on secondary sources data, approved by the Research Ethics Committee of the Centro Acadêmico de Vitória of the Universidade Federal de Pernambuco (CAEE: 56157222.8.0000.9430). Was held a description of the demographic and socioeconomic characteristics (age, gender, civil status, education, occupation, and earnings), the perception and distortion of body self-image of the individuals studied, and the parental influence on them. To evaluate the experiences lived during childhood in adulthood, the Family Background Questionnaire adapted for the Portuguese version was used; while for the evaluation of satisfaction and distortion of body self-image, the adapted Stunkard Figures Scale was applied. The sample consisted of n=33 students, with a mean age of 23 years (20-34), being registered a higher frequency of female individuals 84.8% (n=28), of mixed race 48.48% (n=16), who had incomplete college education 94.0% (n=31) and had gross family earnings of up to one minimum wage, 45.5% (n=15). The presence of dissatisfaction and distortion of body self-image was registered in 67.0% (n=22) and 82.0% (n=27), respectively; however, no association between satisfaction of self-image and maternal and paternal parenting (functional/dysfunctional) was evidenced, but an association between distortion of self-image and the subscale respect for paternal parenting was found. The present study points to a high frequency of dissatisfaction and distortion of body self-image in the Nutrition course students investigated. Although no association between functional/dysfunctional maternal and paternal parenting and body self-image satisfaction/distortion was evidenced, the importance of continuing studies of this nature is highlighted, for a better understanding of the relationship between family dynamics and body self-image.

Key words: parenting; body image; perceptual distortion.

LISTA TABELAS

Tabela 1- Caracterização socioeconômica e demográfica de estudantes do curso de Nutrição de uma Universidade Pública, Vitória de Santo Antão/PE, 2022. 27

Tabela 2- Associação Materna funcional e disfuncional com a satisfação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022. 28

Tabela 3- Associação Paterna funcional e disfuncional com a satisfação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022. 29

Tabela 4- Associação da parentalidade materno funcional e disfuncional com a distorção da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022. 30

Tabela 5- Associação da parentalidade paterno funcional e disfuncional com a distorção da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022. 31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAAE- Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP- Comitê de Ética em Pesquisa

FBQ- Family Background Questionnaire

IMC- Índice de Massa Corporal

SPSS- Statistical Package for the Social Sciences

TAs- Transtornos Alimentares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 HIPÓTESE	14
3 OBJETIVOS	15
3.1 Geral	15
3.2 Específicos	15
4 JUSTIFICATIVA	16
5 REVISÃO DE LITERATURA	17
5.1 Relações parentais e suas implicações no desenvolvimento e comportamento humano	17
5.2 Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal	19
5.3 Parentalidade e suas implicações na constituição da imagem corporal	21
6 MATERIAL E MÉTODOS	23
6.1 Desenho de pesquisa e local do estudo	23
6.2 Amostra de participantes	23
6.3 Instrumento de coleta de dados	24
6.4 Procedimentos de coleta de dados	24
6.5 Avaliação das relações parentais	24
6.6 Avaliação da satisfação e distorção da imagem corporal	24
6.7 Metodologia de Análise de dados	25
6.8 Aspectos éticos	25
7 RESULTADOS	27
8 DISCUSSÃO	32
9 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO	41
APÊNDICE B – SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
ANEXO A – FAMILY BACKGROUND QUESTIONNAIRE - FBQ, VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	43
ANEXO B - ESCALA DE FIGURAS DE STUNKARD, ADAPTADA (MORGADO; FERREIRA, 2011).	51
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	52

1 INTRODUÇÃO

O indivíduo desde o seu nascimento está inserido em uma sociedade com regras, crenças e valores específicos. Uma vez que os pais são os primeiros cuidadores, eles possuem a função de auxiliar a pessoa na construção de comportamentos socialmente aceitáveis e prepará-la para lidar com seu mundo particular (Pacheco, Silveira & Schneider, 2008).

O ciclo familiar está relacionado à dinâmica das relações afetivas, dessa maneira, experiências vivenciadas nesse âmbito podem propiciar a formação de comportamentos como situações de relações e organizações tanto pessoais quanto coletivas, com também, maneiras de solucionar situações de problemas. Kapczinski (2001), afirma que as vivências familiares podem atribuir significados a si mesmo e cenários à sua volta, no desenvolvimento da pessoa.

Considerando as fases de vida do indivíduo, a adolescência pode ser caracterizada um período de transição e descobertas, entre a infância e a vida adulta, marcado por alterações em diversos níveis, físico, mental e social, partindo do estado de dependência para autonomia pessoal e autocontrole (Silva; Mattos, 2004). Sendo assim, Drummond & Drummond Filho (1998), descrevem que esse período de transição pode ser considerado como crucial, visto que, ascende seu processo maturo biopsicossocial, sucedendo tanto a obtenção da imagem corporal quanto a estruturação final da personalidade.

Na atualidade o modelo de beleza, que é considerado "ideal" em uma sociedade, tem se tornado menos diversificado, com diminuição significativa cada vez mais do manequim considerado padrão. Assim, o conflito entre corpo real e ideal, imposto pela sociedade tem sido fator para o estímulo de buscas para solucionar tal problema apresentado, procurando formas que afetam a própria saúde seja física ou mental (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009). Neste sentido, o conceito de beleza se tornou um dos principais instrumentos de controle usados pela sociedade capitalista, em especial sob a população jovem.

Outrossim, é notório o aumento de casos de distorção da imagem corporal neste segmento da população (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009). A imagem corporal, também conhecida como consciência corpórea, está associada à representação mental que cada indivíduo tem de seu próprio corpo, supondo ser

mais pesado ou maior do que realmente é, especialmente após comparações com modelos da mídia (APA, 2000).

Segundo Schilder (1977), a imagem corporal implica uma “apercepção” do corpo, que difere da simples percepção por incluir figurações e representações mentais. Este mesmo autor, reconhece que, a excessiva preocupação do ser com a sua dimensão corporal está associada pelas pessoas que cercam o indivíduo, o qual interfere de modo essencial na construção da imagem corporal desse indivíduo. Neste contexto, a compreensão da problemática ligada à imagem corporal na nossa sociedade exige a consideração, além das imagens corporais individuais, das inter-relações entre as imagens de várias pessoas (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009). Acresce ainda que, as experiências e sensações obtidas em ações e reações às relações sociais também contribuem para a estruturação da imagem corporal (SCHILDER, 1977).

Partindo do pressuposto de que a construção da imagem corporal sofre influência das pessoas, acredita-se que a família influencia a imagem corporal construída pelos indivíduos a partir das suas experiências vividas no âmbito familiar (SILVA, 2016). Além da qualidade das interações pais-filhos, cuidados básicos recebidos, suas relações sociais estabelecidas e o tempo de qualidade oferecido pode contribuir para o desenvolvimento da imagem corporal, tornando-se essa relação crucial (SILVA, 2016). Segundo Francisco, Narciso e Alarcão (2013) a influência dos pais pode acontecer de forma direta ou indireta, seja na satisfação da imagem corporal ou até mesmo no controle de peso e satisfação com o próprio corpo.

A literatura destaca que a insatisfação com a imagem corporal, e a busca pelo alcance de padrões corporais contemporâneos impostos, têm prejudicado a relação do indivíduo com os alimentos, ou seja, seu comportamento alimentar, podendo este ser negativamente afetado. Assim, a insatisfação com o próprio corpo tem sido habitualmente associada às distorções na percepção e satisfação desta imagem corporal (FERREIRA, 2021).

Ante o exposto, é relevante investigar a influência parental sobre a percepção da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de uma universidade pública, sabendo das importantes contribuições do ambiente familiar na formação do indivíduo, na sua relação com seu corpo e com o mundo.

2 HIPÓTESE

A influência parental está intimamente ligada a percepção da imagem do indivíduo, independente da faixa etária. Esta influência inicia-se na infância e tem grandes impactos na vida adulta, visto que os pais são considerados como exemplo e referencial do que é certo, logo, seus hábitos, culturas e comportamentos são transpassados. Assim, acredita-se que a influência parental contribui negativamente sobre a percepção da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de uma universidade pública.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Investigar a influência da parentalidade sobre a percepção da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de uma universidade pública.

3.2 Específicos

- Caracterizar a amostra segundo aspectos demográficos e socioeconômicos;
- Conhecer a dinâmica familiar dos indivíduos;
- Averiguar as experiências parentais vivenciadas pelos estudantes que podem ter influenciado sua relação com a imagem corporal;
- Avaliar a presença/ ausência da satisfação da imagem corporal;
- Verificar a associação entre a percepção da imagem corporal distorcida e a insegurança e falta de vínculo entre a figura materna e paterna e os filhos

4 JUSTIFICATIVA

Os poucos estudos existentes na literatura relacionados à temática a que se propôs investigar o presente trabalho, influência parental sobre a percepção da imagem corporal, se debruçaram a avaliar estas variáveis na população infanto-juvenil. Assim, destaca-se a relevância do presente trabalho ao propor a investigação na população adulta-jovem, estudantes do curso de Nutrição em universidade pública.

Acresce ainda que os prejuízos físicos, sociais e psicológicos acarretados pelas relações disfuncionais com o corpo, reforça a necessidade de mais estudos, com intuito de fomentar estratégias de planejamento e ações de intervenção precoce nesta população, bem como projetos futuros de ações educativas e de prevenção mais abrangentes para lidar com essa problemática.

Por isso, foi importante investigar se há sentimentos negativos ou de insatisfação interna, relacionados a imagem corporal dos estudantes; a influência parental sobre os mesmos e o quanto estão relacionados entre si, o que pode reverberar negativamente na sua condição física e emocional, ou seja, na sua saúde, como também na sua atuação profissional enquanto, Nutricionista.

5 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção serão abordadas as relações parentais e suas inferências no desenvolvimento e comportamento dos seres humanos, bem como os aspectos do desenvolvimento e construção da imagem corporal. Além disso, também iremos transcorrer sobre a influência da parentalidade na edificação da imagem corporal.

5.1 Relações parentais e suas implicações no desenvolvimento e comportamento humano

Segundo Reis e Fritsch (2016) as relações iniciais vivenciadas na família geram modelos de relações pessoais, de organização individual e coletiva, sendo a partir delas que a criança atribui significados a si e as situações que a cercam.

Já Baumrind (1966) apud Rodrigues e Mendes (2019) assinala que estilos parentais diferentes entre si, mostram que um determinado aspecto do comportamento parental é dependente da configuração de todos os outros aspectos da adolescência. Ou seja, a adolescência é uma fase onde existem importantes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, colocando o ser em um período frenético pela busca de novas sensações, criando alguns conflitos no entendimento dos pais diante dessa fase.

Transpassando as fases do desenvolvimento, chegamos no chamado período inicial da vida adulta pela psicologia. Nele:

A condição física atinge o auge, depois declina ligeiramente. O pensamento e os julgamentos morais tornam-se mais complexos. São feitas escolhas educacionais e vocacionais, após um período exploratório. Traços e estilos de personalidade tornam-se relativamente estáveis, mas as mudanças na personalidade podem ser influenciadas pelas fases e acontecimentos da vida. São tomadas decisões sobre relacionamentos íntimos e estilos de vida pessoais, mas podem não ser duradouras. A maioria das pessoas casa-se e tem filhos (PAPALIA, 2006, p. 41).

De acordo com Carvalho et. al. (2022), no campo da Psicologia são apresentadas teorias desiguais as quais reconhecem que o comportamento dos pais

exerce grande influência na estrutura emocional, cognitiva e social da criança e do adolescente. Piaget (1969, 1977) e Kohlberg (1976,1984) apresentam, através de seus estudos, a importância das relações sócio afetivas entre pais e filhos, enfatizando a relevância do diálogo desde a infância até a adolescência.

Segundo Kapczinski, Bassols e Eizirik (2001), a família constitui a unidade dinâmica das relações afetivas, o que acontece no interior das relações familiares e as experiências vivenciadas neste meio, propiciam a estruturação de determinados comportamentos, formas de solucionar problemas, modelos de relações pessoais e de organização individual e coletiva. A partir das primeiras vivências familiares que a criança concede os significados a si mesmo e as situações à sua volta.

De acordo com Osório (1996), a família possui um papel de extrema importância no amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos, apresentando algumas funções primárias intimamente relacionadas. São elas: funções biológicas (sobrevivência do indivíduo), psicológicas e sociais

Para enaltecer a importância do ambiente familiar na vida do indivíduo a autora entende que:

Em outros termos, as funções familiares servem, notadamente, a configuração das relações, que são, por sua vez, constituintes dos sujeitos, [...] essas relações fundamentam a constituição do psiquismo do grupo, ao mesmo tempo em que, alicerçam a estruturação psíquica dos membros (PASSOS, 2009, p. 18).

A cerca da parentalidade, Reis e Fritsch (2016) afirma que se trata de um termo relativamente novo, que passou a ser usado na literatura psicanalítica francesa por volta dos anos 60. Zornig (2010) refere que o uso do termo traz o sentido de que parentalidade é a dimensão do processo de construção da relação entre pais e filhos.

É preciso reconhecer a influência da realidade psíquica de cada um dos pais, as transformações sociais ocorridas nas formas de parentalidade, bem como a importância das interações e trocas entre pais e filhos para definir o processo de transição a parentalidade e favorecer o funcionamento das famílias na atualidade. (ZORNIG, 2010, p.464).

Baumrind (1966), apud Rodrigues e Mendes (2019) nos traz que a parentalidade pode ser classificada em três aspectos: parentalidade permissiva, autoritária e negligente.

Os pais do tipo permissivo não exercem controle e não encorajam a obediência. Segundo Rodrigues e Mendes (2022):

Estes pais não se apresentam como agente ativo da modificação de comportamento dos filhos, ou como um modelo, mas sim como um recurso que estes podem utilizar. As principais características deste estilo são a ausência de normas e regras; a elevada tolerância e aceitação dos impulsos das crianças; o fornecimento excessivo de ajuda e de padrões irrealisticamente baixos; a pouca estimulação da criança; os baixos níveis de exigência que revelam falta de autocontrole e de autoconfiança podem levar os filhos a sentirem-se excessivamente dependentes e superprotegidos. (p. 75).

Já os pais autoritários, usam do controle para forjar o comportamento dos filhos de acordo com os padrões de conduta que os mesmos acham corretos. “Estes pais valorizam o respeito pela autoridade e pela ordem, as suas medidas de obediência são punitivas e não encorajam a troca de opiniões com os seus filhos, acreditando que devem aceitar a palavra dos pais como aquilo que está certo” (RODRIGUES; MENDES, 2022, p. 76)

A terceira e última classificação é a parentalidade negligente. Segundo Rodrigues e Mendes (2022) são pais frios, inacessíveis, indiferentes, centrados neles próprios, não dando à criança os estímulos afetivos necessários e acabam por recorrer a castigos ou pressões para evitar que o filho perturbe o seu comodismo. Nesse tipo de parentalidade, os filhos têm a tendência de serem tristes, frustrados, inseguros, desorientados, podendo mais facilmente ter problemas de conduta, como a delinquência (BAUMRIND, 1989 *apud*, RODRIGUES; MENDES, 2019).

5.2 Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal

Nos momentos atuais, dispendo de um parâmetro de uma sociedade ocidental, subsiste um momento histórico cultural, no qual é enfatizado a propagação de juventude e beleza ideais vinculadas à obtenção do corpo perfeito, surgindo dessa maneira um padrão estético de extrema magreza.

A imagem corporal iniciou-se por volta do séc. XVI, quando o médico cirurgião, na França, Ambroise Paré, caracterizou como alucinação que o membro ausente (membro fantasma) estaria presente. Por volta de três séculos após, Weir Mitchell, demonstrou que a imagem corporal pode ser mudada sob condições experimentais ou até mesmo tratamento. (GORMAN, 1965, *apud* BARROS, 2005).

De acordo com Batista (2019) a imagem corporal pode sofrer modificações resultantes através do processamento de estímulos desde o nascimento até a morte.

A criança desenvolve o seu conceito de imagem corporal, durante o processo da fase pré-escolar, no qual, ela começa a reconhecer a aparência, de forma positiva ou negativa, conhecendo o significado do “bonito” e/ou “feio”, assim já associa em relação ao que as pessoas pensam a respeito da aparência dela.

A construção da imagem corporal é dada através do entendimento do próprio corpo. De acordo com Laus, (2010) essa dinâmica é comprovada através da mídia e pela verificação do contexto atual, inferindo-se como um fator agravante na forma como os indivíduos atribuem um foco exagerado ao culto da forma corporal elevando o desprazer com seus corpos.

Segundo Schilder (1999), a imagem corporal trata-se de uma representação que o próprio indivíduo faz referente ao seu corpo em sua mente, incluindo a forma com que o mesmo nota suas sensações táteis, térmicas e de dor. A imagem corporal engloba os graus físico, emocional e mental em cada ser, com deferência à percepção do corpo.

Para Schilder (1999), a imagem corporal, refere-se adiante de uma mera representação, logo afirma que a imagem corporal pode ser percebida através dos sentidos, o qual envolve figurações e representações mentais, contudo não é apenas uma percepção ou mera representação, pois o córtex sensorial armazena impressões passadas que podem surgir como imagem, formando modelos organizados os quais podem ser denominados esquemas.

Contudo, de acordo com Saikali (2004), na percepção da imagem corporal, é incluída a consciência cognitiva alusiva ao próprio corpo, da convicção das sensações corporais, do entendimento do controle sobre as funções corporais e causas afetivas para a vivência da configuração corporal.

Para Thompson (1996), a imagem corporal está envolvida no campo perceptivo, relacionado com a assimilação da própria aparência física, sendo relacionada ao tamanho e peso corporal estimado, assim como, ligado ao campo subjetivo, onde o mesmo relaciona-se com satisfação com a aparência do mesmo e o grau de preocupação e ansiedade associado ao mesmo, e por fim Thompson relata o campo comportamental, o qual focaliza as situações, onde o mesmo esquiva-se devido a experiências vivenciadas, as quais ligadas a sua aparência corporal causam desconforto.

Para haver a percepção da imagem corporal, é preciso uma interação entre

as singularidades dos aspectos fisiológicos, neurológicos e emocionais, além do fator social. Quando analisados individualmente a análise dos fatos se torna falha, pois mudanças ocorridas em algum deles podem acarretar consequências na experiência corporal. De acordo com Shontz (1990), a estruturação da imagem corporal não é unicamente neurológica nem mental. Considera-se também que os sentimentos têm um papel importante no desenvolvimento da imagem corporal” (SHONTZ, 1990).

O excesso de preocupação com a imagem corporal e a distorção da mesma, pode afetar os hábitos alimentares, a anuência a atividades físicas e busca por cirurgias plásticas e outros métodos transformadores. Comportamentos como esses, quando buscados de maneira obsessiva podem causar comprometimento ao limite saudável, comprometendo ao equilíbrio cognitivo, afetivo e comportamental, podendo ser razão para o desenvolvimento de quadro psicopatológicos ou psiquiátricos, como: delírios somáticos, depressão, esquizofrenia e obesidade (LAUS, 2010).

Segundo, Barros (2005), construir constatações e imagens corporais, provém em expor a descoberta de imagens de forma a atender uma maior quantidade de correlações sociais possíveis.

Imagem corporal é a nossa totalidade como seres humanos. É a transcendência em olhar interna e externamente e perceber que somos fruto de nossas atitudes (físicas, mentais e emocionais) e, conseqüentemente, as imagens do corpo formam-se a partir delas. (BARROS, 2005, p. 553).

5.3 Parentalidade e suas implicações na constituição da imagem corporal

De acordo com Lacan (2003) a família é a base de transmissão da cultura, o mesmo afirma que as relações entre os pais estão associadas, referente às funções, a atenção e a satisfação das necessidades, visto que, acabam arquitetando uma relação particular com a criança, na criação de suposições, a partir de determinadas expectativas, de modo a constituir ali um indivíduo organizado, de acordo com os moldes de sua cultura.

As expressões maternidade e paternidade nomeiam muito mais do que a capacidade biológica de conceber, há também significados como responsabilidades

sociais, que estão relacionados às conotações distintas de acordo com cada gênero: a mãe, sendo biológica ou não, é associada pelo bom desenvolvimento da criança, tratando-se da sua educação, alimentação e saúde; enquanto que a figura paterna, o pai, visto como autor por dispor as prover as necessidades elementares da família, sendo seu guia moral. (MANFROI et al, 2011).

Muito se tem discutido sobre a importância da família na construção de pessoas saudáveis. Diversos fatores nos levam a pensar como uma família pode criar indivíduos funcionais e quando é que ela falha nessa tarefa.

Segundo Rosset (2011, p. 1)

Uma família funcional é aquela que cumpre suas funções básicas de criação e desenvolvimento dos seus membros de uma forma firme e flexível, adaptada às circunstâncias e aos fatos de cada momento e que ajuda a todos a estarem sempre num processo de tomada de consciência, de aprendizagem e de crescimento.

Na compreensão relacional sistêmica funcional é um comportamento ou um fato que possibilita aprendizagens, crescimento e movimento, e que é coerente com o contexto de espaço e tempo em que se encontra. Se avaliarmos uma estrutura familiar apenas sob o ângulo dessa definição de funcional, podemos enxergar como e quando uma família está sendo funcional ou disfuncional na criação dos seus membros.

Em contrapartida, temos o conceito de família disfuncional. De acordo com Brotto (2019) uma família disfuncional é aquela em que necessidades materiais, sociais, espirituais, afetivas e culturais deixam de funcionar corretamente. O resultado dentro do ambiente familiar podem ser crianças severamente afetadas psicologicamente.

Ainda segundo a autora, isso geralmente ocorre quando os membros da estrutura familiar deixam de contribuir para que o ambiente seja positivo. O resultado são relações cada vez mais fragilizadas e desgastadas e que acabam impactando nos membros mais jovens, em geral, as crianças.

A determinação dos hábitos infantis, são influenciados por seus genitores. Dessa maneira, o ambiente familiar trata-se de um local de grande influência para o desenvolvimento do ser.

6 MATERIAL E MÉTODOS

6.1 Desenho de pesquisa e local do estudo

Estudo descritivo transversal, baseado em dados secundários, cujas informações foram obtidas dos bancos de dados das pesquisas abaixo listadas, ambas apreciadas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CAV/UFPE):

1. O impacto da relação parental vivenciada na infância e sua repercussão sobre o comportamento alimentar na vida adulta;
2. Comportamento alimentar e sua associação com a imagem corporal em estudantes de Nutrição.

Foi realizada a descrição das características demográficas, socioeconômicas, a percepção da imagem corporal dos indivíduos estudados e a influência parental sobre os mesmos.

6.2 Amostra de participantes

A amostra deste estudo foi composta por estudantes do curso de Nutrição do Centro Acadêmico da Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que cumpriram com os critérios de inclusão.

Critérios de inclusão: estudantes regularmente matriculados em quaisquer períodos do curso de Nutrição do CAV/UFPE.

Critérios de exclusão: indivíduos menores de idade, indivíduos que relataram não ter mãe ou pai ou algum responsável que substitui o papel, gestantes e demais alunos que apresentaram algum transtorno psíquico, como esquizofrenia, bipolaridade, demência, autismo e/ou alguma limitação cognitiva que pudessem gerar confusão no preenchimento do questionário e/ou na interpretação dos dados. A presença de transtornos mentais e ou limitação cognitiva foi questionada, a possível presença foi autorreferida pelo(a) estudante.

6.3 Instrumento de coleta de dados

Os dados demográficos, socioeconômicos, da percepção da imagem corporal e a influência da parentalidade foram coletados através de questionários estruturados. (anexo A). Os anexos apresentam os instrumentos utilizados na coleta.

6.4 Procedimentos de coleta de dados

Abaixo seguem os procedimentos de coleta de informações utilizados na ocasião da coleta dos dados dos alunos do curso de Nutrição do CAV/UFPE; bem como as variáveis, que foram extraídas do banco de dados e analisadas neste estudo.

A coleta dos dados demográficos e socioeconômicos incluiu as seguintes informações: idade, sexo, estado civil, escolaridade, ocupação e renda.

6.5 Avaliação das relações parentais

Para avaliar as experiências vividas durante a infância na vida adulta, foi utilizado o *Family Background Questionnaire* - FBQ (Anexo B) adaptado para a versão portuguesa (MONTEIRO et al., 2008) que consiste num questionário fechado a ser respondido em escala *Likert* de cinco pontos. Este instrumento objetivou examinar o funcionamento da família de origem a partir da percepção dos sujeitos sob suas experiências. Suas subescalas são: Responsividade do Pai; Responsividade da Mãe; Aceitação do Pai; Aceitação da Mãe; Respeito Físico e Emocional do Pai; Respeito Físico e Emocional da Mãe; Envolvimento Educacional do Pai; Envolvimento Educacional da Mãe; Expressão Afetiva. A pontuação é de 1 - 5, sendo que quanto mais próximo de 5, mais utilizou o recurso e quanto mais próximo de 1, menos utilizou o recurso, de acordo com a versão original. (MELCHERT et al., 1998).

6.6 Avaliação da satisfação e distorção da imagem corporal

Para a avaliação da satisfação e distorção da imagem corporal, foi aplicada a Escala de Figuras de Stunkard (MORGADO; FERREIRA, 2011), adaptada – ANEXO C (escala com 9 formatos de corpo segundo o sexo, na qual foi selecionada a opção de acordo com o tipo de corpo que o indivíduo se identifica). Foi considerado

“distorção da imagem corporal para o excesso” quando o Índice de Massa Corporal (IMC) - divisão do peso em kg pela altura em metros elevada ao quadrado, kg/m² referidos pelo estudante - da imagem que o indivíduo se identificou foi maior que o IMC real, ausência de distorção, quando o IMC real foi equivalente ao da figura escolhida, e “distorção para redução”, quando o IMC da imagem assinalada foi menor que o IMC real. Para avaliação da satisfação corporal, foram considerados como satisfeitos aqueles indivíduos que apresentaram similaridade entre o seu IMC real e correspondente à figura que se percebe e a que deseja parecer.

6.7 Metodologia de Análise de dados

A construção do banco de dados foi realizada no Excel e a análises estatísticas descritivas, foram conduzidas no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 15.0 para Windows. Foi realizada uma análise bivariada entre as variáveis: satisfação da imagem corporal e distorção da imagem corporal com as subescalas: aceitação e expressão do afeto; responsividade e diálogo; envolvimento educacional e respeito físico e emocional nas relações paternas e maternas em ambientes familiares funcionais e disfuncionais. Utilizou-se o qui-quadrado como teste estatístico de associação entre variáveis categóricas. Para os resultados foram consideradas estatisticamente significante as associações com o valor de $p < 0,05$. Os resultados foram apresentados na forma de tabela.

6.8 Aspectos éticos

O presente estudo obedeceu aos preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde e foi realizado com os dados secundários cuja as informações foram obtidas dos bancos de dados das pesquisas:

1. O impacto da relação parental vivenciada na infância e sua repercussão sobre o comportamento alimentar na vida adulta; pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CAV/UFPE) (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAEE: 41748720.4.0000.5208);
2. Comportamento alimentar e sua associação com a imagem corporal em estudantes de Nutrição; pesquisa aprovada pelo CEP/CAV/UFPE

(Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAEE:
28388119.3.0000.9430)

O estudo foi previamente aprovado pelo CEP/CAV/UFPE – CAEE:
56157222.8.0000.9430 e Número do Parecer: 5.361.176.

7 RESULTADOS

Nesta seção, iremos discorrer sobre os resultados encontrados na pesquisa. Na tabela 1 encontram-se resumida as características socioeconômicas e demográficas dos participantes.

Tabela 1- Caracterização socioeconômica e demográfica de estudantes do curso de Nutrição de uma Universidade Pública, Vitória de Santo Antão/PE, 2022.

Variáveis	N total	%
Sexo		
Feminino	28	85,0
Masculino	5	15,0
Raça		
Branca	15	45,45
Parda	16	48,48
Preta	2	6,06
Escolaridade		
Superior incompleto	31	94,0
Superior completo	2	6,0
Renda		
Até 1 salário mínimo	15	45,5
5 ou mais salários mínimos	15	45,5
10 salários mínimos ou mais	3	9

Fonte: A Autora, (2022)

A amostra foi constituída por 33 estudantes, com idade média de 23 anos, com idade mínima de 20 anos e 34 anos para idade máxima, sendo registrada uma maior frequência de indivíduos do sexo feminino 84,8% (n=28) e menor do sexo masculino 15,2% (n=5). Ainda na tabela 1 com relação a raça encontrada, a parda foi referida por 48,48% (n=16) dos entrevistados, seguida da raça branca, abrangendo 45,45% (n=15).

Em relação ao grau de escolaridade dos participantes, 94,0% (n=31) possuíam ensino superior incompleto e 6,0% (n=2) ensino superior completo.

No que diz respeito à renda bruta familiar, 45,5% (n=15) dos indivíduos declararam renda de até um salário mínimo, valor percentual semelhante ao registrado para indivíduos cuja renda bruta familiar alcançava mais que cinco salários mínimos.

Com relação a satisfação da imagem corporal, 33,0% (n=11) dos estudantes afirmaram estar satisfeitos com a imagem corporal enquanto que 67,0% (n=22) afirmaram insatisfação.

Nas tabelas 2 e 3, estão expressos os resultados do cruzamento dos dados acerca da parentalidade materna e paterna funcional/disfuncional, com a satisfação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição, respectivamente; podendo ser observado que não foram registradas diferenças significativas para nenhuma das subescalas analisadas, tanto para parentalidade materna quanto paterna.

Tabela 2- Associação Materna funcional e disfuncional com a satisfação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022.

Satisfação da imagem corporal					
	Satisfeito		Não Satisfeito		
PARENTALIDADE	n	%	n	%	p-valor
Materna					
Aceitação Funcional	10	90,9	17	77,3	0,338
Aceitação Disfuncional	1	9,1	5	22,7	
Responsividade Funcional	7	63,6	13	59,1	0,801
Responsividade Disfuncional	4	36,4	9	40,9	
Envolvimento Funcional	8	72,7	16	72,7	1,000
Envolvimento Disfuncional	3	27,3	6	27,3	

Respeito Funcional	8	72,9	18	81,8	0,547
Respeito Disfuncional	3	27,3	4	18,2	

Fonte: A Autora, (2022)

Tabela 3- Associação Paterna funcional e disfuncional com a satisfação da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022.

Satisfação da imagem corporal					
PARENTALIDADE	Satisfeito		Não Satisfeito		p-valor
	n	%	n	%	
Paterna					
Aceitação Funcional	7	63,6%	14	63,6%	1,000
Aceitação Disfuncional	4	36,4%	8	39,4%	
Responsividade Funcional	3	27,3%	8	36,4%	0,602
Responsividade Disfuncional	8	72,7%	14	63,6%	
Envolvimento Funcional	2	18,2%	10	45,5%	0,125
Envolvimento Disfuncional	9	81,8%	12	54,5%	
Respeito Funcional	10	90,9%	18	81,6%	

Respeito Disfuncional	1	9,1%	4	18,2%	0,492
-----------------------	---	------	---	-------	--------------

Fonte: A Autora, (2022)

Com relação a distorção da imagem corporal, 18,0% (n=6) dos estudantes apresentaram ausência de distorção da imagem, enquanto que, 82,0% (n=27) apresentaram presença de distorção.

No que diz respeito a associação da parentalidade materno funcional e disfuncional com a distorção da imagem corporal de estudantes, pode observar na tabela 4, que houve uma tendência a associação para a subescala respeito (funcional/disfuncional) ($p=0,057$); ou seja, foi registrado um maior percentual (85,2% / n=23) de distorção da imagem presente com o respeito funcional.

Tabela 4- Associação da parentalidade materno funcional e disfuncional com a distorção da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022.

PARENTALIDADE	Distorção da imagem corporal				p-valor
	Ausente		Presente		
	n	%	n	%	
Materna					
Aceitação Funcional	4	66,7%	23	85,2%	0,443
Aceitação Disfuncional	2	33,3%	4	14,8%	
Responsividade Funcional	3	50,0%	17	63,0%	0,557
Responsividade Disfuncional	3	50,0%	10	37,0%	

Envolvimento Funcional	5	83,3%	19	70,4%	0,519
Envolvimento Disfuncional	1	16,7%	8	29,6%	
Respeito Funcional	3	50,0%	23	85,2%	0,057
Respeito Disfuncional	3	50,0%	4	14,8%	

Fonte: A Autora, (2022)

Na tabela 5 que traz a associação da parentalidade paterno funcional e disfuncional com a distorção da imagem corporal dos estudantes, pode-se verificar que houve associação estatística para a subescala respeito (funcional/disfuncional) ($p=0,008$); ou seja, foi registrado um maior percentual (92,6% / $n=25$) de distorção da imagem presente com o respeito funcional. Acresce ainda, que foi registrada uma tendência para subescala responsividade ($p=0,056$), sendo verificado um maior percentual (59,3% / $n= 16$) de presença de distorção da imagem corporal nos estudantes com responsividade disfuncional paterna.

Tabela 5- Associação da parentalidade paterno funcional e disfuncional com a distorção da imagem corporal de estudantes do curso de nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, campus Vitória de Santo Antão - PE, 2022.

PARENTALIDADE	Distorção da imagem corporal				p-valor
	Ausente		Presente		
	n	%	n	%	
Paterna					

Aceitação Funcional	3	50,0%	18	66,7%	0,443
Aceitação Disfuncional	3	50,0%	9	33,3%	
Responsividade Funcional	0	0,0%	11	40,7%	0,056
Responsividade Disfuncional	6	100,0%	16	59,3%	
Envolvimento Funcional	1	16,7%	11	40,7%	0,268
Envolvimento Disfuncional	5	83,3%	16	59,3%	
Respeito Funcional	3	50,0%	25	92,6%	0,008
Respeito Disfuncional	3	50,0%	2	7,4%	

Fonte: A Autora, (2022)

8 DISCUSSÃO

No presente estudo, a maior parte da amostra eram mulheres, apresentava ensino superior incompleto, com presença da insatisfação e distorção da imagem corporal. No entanto, não foi evidenciada associação entre satisfação da imagem com a parentalidade materna e paterna (funcional/disfuncional) mas, constatou-se associação entre distorção da imagem e a subescala respeito para parentalidade paterna.

O fato da grande maioria dos entrevistados ser do sexo feminino, nos abre uma “porta” para discutirmos sobre a imagem da mulher em tempos contemporâneos. Segundo Katoaka (2019) cerca de 1,5% da população mundial sofre com a síndrome de distorção da imagem, sendo as mulheres mais atingidas do que os homens. Contudo essa estatística pode ser ainda maior, já que algumas pessoas nunca chegam a buscar ajuda e outras não assumem tal problema.

Goldenberg (2000), discorre sobre a identidade atual da mulher e destaca que acompanhando as transformações políticas, sociais e econômicas, a mulher do século XXI é multitarefas e está em busca de crescimento pessoal e profissional. A preocupação em adquirir mais conforto, optar por casar ou não ter filhos, criá-los e mantê-los, direcionam a mulher em busca de uma colocação profissional que possa suprir essas necessidades. Neste sentido, a preocupação da mulher com a imagem, pode explicar em parte a busca da mesma por uma maior inserção e reconhecimento na sociedade, que a cada dia, atribui maior valor aos aspectos estéticos/imagem apresentados pelo indivíduo.

Lima (2008), faz um comparativo entre a mulher moderna (tradicional) e a mulher pós-moderna, alegando que esta última é senhora do seu desejo, é anisanta, e a meta de ser mãe e casar, muitas vezes nem existe. Ela administra seu tempo, é dona do seu próprio corpo e usa-o como bem entende; procura aprimorá-lo com exercícios físicos, plásticas e/ou turbiná-lo com silicone. Esse autor reforça a preocupação das mulheres com a imagem corporal já explicitada nos parágrafos anteriores. Logo, todo esse esforço para aprimorar o corpo nos leva a pensar em quais padrões de beleza e do corpo ideal que o indivíduo está imerso? Um questionamento para reflexão da sociedade.

Segundo Brito (2016) para determinados teóricos, artistas e estudiosos sobre o tema, o corpo passa a ser encarado e compreendido como uma obra de arte. É

nele que serão inscritos afetos, emoções, representações, história de vida; também a dor, como as tatuagens, cicatrizes, cirurgias, piercings, mudança de sexo e até de raça. Alguns o veem como uma vestimenta do sujeito: “o corpo é a roupa e, por isso mesmo, deve apresentar um caimento perfeito, mesmo que alguns retoques sejam necessários para a melhor otimização dos resultados”. Esse entendimento do corpo como uma estrutura a “modelar”, pode contribuir negativamente na percepção e satisfação da imagem corporal do sujeito, em ambos os sexos, como evidenciado na presente pesquisa, na qual foi registrado elevado percentual de insatisfação e distorção nos estudantes avaliados.

No estudo de Laus, Moreira e Costa (2010), que investigou diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de 127 universitárias das áreas de saúde e humanas, sendo 24 do curso Nutrição, foi encontrado elevada prevalência de distorção intensa em ambos os cursos, sem diferença estatística entre os mesmos. Contudo, o estudo destaca que houve uma maior prevalência nos cursos de saúde (Nutrição e Educação Física).

Trabalho realizado por Bacelar, Machado e Abreu (2016) que avaliou a frequência de distorção da imagem corporal e de transtornos alimentares em universitários (n=87) da área de saúde, dos cursos de Farmácia, Nutrição e Psicologia. Encontraram em todos os cursos distorção da imagem corporal. Para as estudantes de nutrição (n=29), apenas 21%(n=6) apresentaram ausência de distorção, enquanto que, 79%(n=23) apresentaram a presença de distorção da imagem corporal, das quais 34%(n=10) se classificariam em distorção grave.

Em estudo que avaliou a imagem corporal de estudantes do sexo feminino (n=300) do curso de Nutrição de um centro universitário em Fortaleza. Registrou que embora 75%(n=226) da amostra tenha sido classificada como eutrófica, 47% apresentou insatisfação da imagem corporal. Além disso, o estudo constatou que as estudantes ativas, apresentaram uma maior insatisfação corporal em relação as estudantes classificadas como sedentárias (BANDEIRA, et al, 2016).

Bosi et al, (2007) analisando a autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição, no município do Rio de Janeiro, com uma amostra 193 estudantes todas do sexo feminino, apontaram que 40,4% das estudantes apresentaram preocupação com a imagem corporal, e 6,2% apresentaram distorção grave da imagem corporal. Cabe destacar que embora 91,7% das estudantes tenham sido avaliadas como eutróficas, 58,7% estavam insatisfeitas com seu peso,

e referiram ter interesse em diminuir dois ou mais quilos de peso corporal. Os dois últimos estudos aqui citados realçam que, a satisfação com a imagem corporal parece não estar relacionada à realidade do estado nutricional apresentado pelas estudantes, embora, no presente trabalho não tenha sido objeto de estudo o estado nutricional das estudantes.

A literatura aqui apontada que buscou investigar a presença da satisfação e da distorção da imagem corporal em estudantes do curso de Nutrição, está em consonância com os achados do presente trabalho, demonstrando que a problemática da imagem corporal é uma realidade nos estudantes de Nutrição, como também dentro da área de formação da saúde. Outrossim, é evidenciado de acordo com os estudos, que diferentes fatores externos podem estar interligados a insatisfação da imagem corporal por parte desses estudantes.

De acordo com Adami (2005) a imagem corporal é um complexo fenômeno humano que envolve aspectos cognitivos, afetivos, sociais/culturais e motores. Está intrinsecamente associada com o conceito de si próprio e é influenciável pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio em que vive. O seu processo de construção/desenvolvimento está associado, nas diversas fases da existência humana, às concepções determinantes da cultura e sociedade. De acordo com Fukamachi et al, a imagem corporal, trata-se de uma entidade psicológica e fisiológica inseparável, tendo como resultado, em maior parte, através da experiência vivida, pelo contato com o meio. Dessa maneira, pode sofrer influências de bases fisiológicas assim como psicológicas e sociais.

Logo entende-se que ações de natureza tanto preventiva/promoção quanto de cuidado com a imagem corporal dos estudantes, demanda uma multiplicidade de olhares para os diferentes aspectos interacionais com a Imagem corporal, destacando a importância da interdisciplinaridade neste contexto.

No presente estudo não foi evidenciado associação entre a satisfação da imagem corporal e a influência das famílias funcionais/difuncionais, divergindo da literatura, que afirma que uma família funcional, exerce uma “proteção”, promovendo um maior “equilíbrio” nos indivíduos que estão inseridos na mesma, enquanto que, uma família de caráter disfuncional, poderá contribuir para desequilíbrios e dependência emocionais, podendo reverberar negativamente na relação da pessoa consigo mesma e com a sua imagem (BROTTO, 2019).

Para Tavares (2003) a atitude dos pais, os discursos familiares e as observações dos outros sobre o corpo, incrementam a descoberta e o interesse da criança pelo seu próprio corpo. Ainda para o mesmo autor, o desenvolvimento de nossa identidade corporal está intimamente ligado ao processo de vivenciar sensações dimensionadas à singularidade de nossas pulsões e de nossa existência desde a mais tenra idade. Dessa forma, é válido pensar que famílias funcionais, ou seja, famílias nas quais existe um sistema dinâmico e flexível de inter-relações entre seus membros, que acontecem para cobrir as necessidades materiais, sociais, culturais, espirituais e afetivas de todos, os indivíduos apresentariam maiores satisfações em relação aos próprios corpos.

Em relação a distorção da imagem corporal, o presente estudo nos trouxe a associação do respeito da parentalidade paterna (respeito funcional) e da distorção da imagem, contrapondo-se mais uma vez com a literatura. Possivelmente o tamanho amostral do presente trabalho pode ter se apresentado como uma limitação para uma melhor investigação da associação entre essas variáveis.

De acordo com Brotto (2019), uma família disfuncional pode causar fortes impactos negativos na vida de crianças e adolescentes a saber: rebeldia, sentimento de culpa, introspecção e baixa autoestima. O último deles é o que mais está relacionado com a não aceitação da imagem corporal. Segundo a autora, “Sem o reconhecimento no seio familiar, tornam-se crianças com baixa autoestima. Isso pode prejudicar enormemente as relações interpessoais, a busca por objetivos e até mesmo ocasionar transtornos.” Dessa maneira, de acordo com a literatura é esperado um maior manifesto da presença de distorção da imagem corporal, em famílias disfuncionais. Contudo, vale salientar que os aspectos familiares não são os únicos fatores associados à influência da percepção da imagem corporal.

De acordo com Lira et al, (2017) que avaliou o uso de redes sociais, a influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras, em uma amostra de 212 meninas, sendo sua maioria eutrófica (65,1%), observou que as que acessavam diariamente as redes sociais de 1 a 5 vezes e de 5 a 10 vezes tinham uma maior insatisfação com a imagem corporal, comparadas as que acessavam mensalmente.

Pelo exposto a percepção/satisfação com a imagem corporal está ligada a fatores externos, decorrentes de experiências vividas pelo indivíduo. Assim, além dos fatores familiares, os quais foram analisados no presente estudo, outros fatores

como, redes sociais, aspectos culturais, ciclo social, presença de transtornos alimentares (TAs), podem influenciar a percepção/satisfação da imagem corporal, assim como, podem estar diretamente relacionados à mesma.

Outrossim, podemos destacar as limitações da pesquisa como o tamanho amostral, bem como o período em que foi realizado a amostra, período de pandemia e o método avaliativo para a percepção da imagem corporal, o qual foi utilizado apenas um método para se tornar mais prático e acessível durante a pandemia.

9 CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou resultados importantes, apontando uma elevada frequência da insatisfação e distorção da imagem corporal dos estudantes do curso de Nutrição investigados. Embora não tenha sido evidenciada associação entre a parentalidade materna e paterna funcional/disfuncional, com a satisfação/distorção da imagem corporal, destaca-se a importância da continuidade dos estudos dessa natureza, para uma melhor compreensão da relação da dinâmica familiar com a autoimagem corporal; tendo em vista a limitação do tamanho amostral da presente investigação.

Outrossim, salienta-se a importância da realização de ações de educação em saúde, relacionadas à temática da satisfação com a autoimagem, junto à população de estudantes investigada, como aos estudantes em geral, tendo em vista os prejuízos físicos, sociais e psicológicos acarretadas pelas relações disfuncionais com o corpo. Assim como também, a importância de ações educativas voltadas para os pais/cuidadores.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, F. *et al.* Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 83. Abril de 2005.
- BACELAR, R. F. Avaliação da distorção da imagem corporal e do desenvolvimento de transtornos alimentares em universitários da área da saúde. **EFDeportes.com. Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 21, n. 215, 2016.
- BANDEIRA, Y. E.R. *et al.* Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2016. v. 65. n. 2. pp. 168-173,
- BATISTA, M. Imagem Corporal: Em Busca Do Corpo Perfeito. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04. n. 05. p. 37-45, 2019.
- BAUMRIND, D. Effects of authoritative control on child behavior. **Child Development**. Washington, n. 37, p. 887-907, 1966.
- BAUMRIND, D. The Influence of Parenting Style on Adolescent Competence and Substance Use. **Journal of Early Adolescence**, v. 11, n.1, p. 56-95, 1989.
- BOSI, M. L. M. *et al.* Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: um estudo no município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 55. n. 2. pp. 108-113, 2006.
- BRITO, R.R.R. **A concepção de corpo e autoimagem feminina na pós-modernidade**. 2016. Dissertação (Mestrado) – UENF, Rio de Janeiro, 2016.
- BROTTO. T. F. O que é uma família disfuncional e como afeta as crianças? **Psicólogo.Com.Br**, São Paulo, 20 abr. 2019. Disponível em: <https://www.psicologo.com.br/blog/o-que-e-uma-familia-disfuncional-e-como-afeta-as-criancas/>. Acesso em: 01 out. 2022.
- CARVALHO, I. W. S. *et al.* Relações parentais e o desenvolvimento sociomoral de adolescentes: Uma experiência com responsáveis por alunos da rede pública de ensino. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA., 3, 2018, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45025>. Acesso em: 30 out. 2022.
- EIZIRIK, C.L.; KAPCZINSKI. F.; BASSOLS, A.M.S. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre. Artmed. 2001.
- FREITAS L. M. A.; ALVARENGA, P. Interação pai-criança e problemas externalizantes na infância. **Rev. Psico**, Porto Alegre, v. 47, n. 4, 279-287, 2016.
- FUKAMACHI, K. H. *et al.* Percepção da autoimagem corporal de adolescentes modelos: dois estudos de caso. **Psicol inf.**, São Paulo. v. 14. n. 14. p. 80-101, out.

2010.

GOUP, A. **Distorção da Autoimagem**. São Paulo, 14 maio 2019. Disponível em: <https://www.alexandrekataoka.com.br/autoimagem/distorcao-da-autoimagem/>. Acesso em: 15 out. 2022.

KOLHBERG, L. **Essays and Moral Development, the Pshycology of Moral Development**. San Francisco: Happer & Row. Publishers. v. II. Cap. 1. 1984.

KOHLBERG, L. Moral Stages and Moralization the Cognitive Developmental Aproach. In: LINKONA, T. **Moral Development and Behavior: Theory, Resherch and Social Issues**. New York: Holt Renehart and Winstson. 1976. pp. 76-90.

LACAN, J. Nota sobre a criança. *In*: LACAN, J. **Outros escritos**.. Rio de Janeiro: Zahar. 2003. pp. 369-370

LAUS, M. F. *et al.* Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 3, 2009.

LIRA, A. G. *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J. bras. psiquiatr.** cidade, v. 66, n. 3, 2017.

MANFROI, E. C.; MACARINI, S. M.; VIEIRA, M. L. Comportamento parental e o papel do pai no desenvolvimento infantil. **Rev. bras. crescimento desenvolvimento**. São Paulo, v. 21. n. 1. p. 59-69. 2011.

MOEHLECKE, M. *et al.* Auto-imagem corporal, insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes brasileiros: um estudo nacional - Sanar Medicina. **J. Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 96, n.1, 2020.

OSÓRIO, L.C. **Família hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PASSOS, M.C. **Nem tudo que muda, muda tudo**: um estudo sobre as funções da família. In: CARNEIRO, T.F. Casal e família: efeitos da contemporaneidade. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio. 2009.

PAPALIA, D. E. *et al.* **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

PIAGET, J. **O Julgamento Moral na Criança**. São Paulo: Editora Mestre Jou. 1977.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense. 1969.

RODRIGUES, F. D.; MENDES, D.L. Estilos parentais e as implicações no desenvolvimento afetivo entre pais e filhos adolescentes. **Perspectiva: Ciência e Saúde**, Osório. v. 4, n. 2, p. 69-100, 2019.

ROSSET, S. M. **A família funcional**. Página da web. 2011. disponível em: <<http://www.srosset.com.br/textos/a-familia-funcional.html#:~:text=Uma%20fam%C3%A9dia%20funcional%20%C3%A9%20aquela%20que%20cumpre%20suas>>. Acesso em 07/10/2022.

SAIKALI, C. J. *et al*. **Imagem corporal nos transtornos alimentares**. *Rev. psiquiatr. clín.* São Paulo. v. 31. n. 4. 2004.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique/ Paul Schilder: trad. Rosanne Wertman: revisão técnica Núbio Negrão. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

SHONTZ, F.C. Body image and Physical disability. In: SHONTZ, F.C. **Body images**: development, deviance and change. New York: The Guilford Press. 1990. p. 149-68.

THOMPSON, J. K. **Body Image, Eating Disorders and Obesity**. Washington D.C.: American Psychological Association. 1996.

VERAS, A. L. L. Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo- comportamental. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 6. n. 2. p. 94-117. dez. 2010.

ZORNIG, S.M.A. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Revista Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 2, p. 453-470, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DEMOGRÁFICO

DADOS GERAIS

NOME: _____

IDADE: _____ SEXO: (M) (F)

ESTADO CIVIL: _____

TELEFONE/WHATSAPP: () _____ - _____

E-mail: _____

DATA DA COLETA: ____/____/____

COLETADO POR: _____

APÊNDICE B – SOLICITAÇÃO DE DISPENSA DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: RELAÇÕES PARENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Pesquisador responsável: Cybelle Rolim de Lima

Instituição/Departamento de origem do pesquisador: Universidade Federal de Pernambuco / Centro Acadêmico da Vitória / Curso de Nutrição

Telefone para contato: (81)991332177

E-mail: cybelle.lima@ufpe.br

O pesquisador do projeto acima, vem por meio deste solicitar dispensa da utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tendo em vista que, o presente estudo será realizado com os dados secundários cuja as informações serão obtidas dos bancos de dados das pesquisas abaixo listadas, ambas apreciadas e aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CEP/CAV/UFPE):

Pesquisas:

3. O impacto da relação parental vivenciada na infância e sua repercussão sobre o comportamento alimentar na vida adulta (CAEE: 41748720.4.0000.5208);
3. Comportamento alimentar e sua associação com a autoimagem corporal em estudantes de Nutrição (CAEE: 28388119.3.0000.9430).

A coordenadora das pesquisas responsável pela base de dados permitiu o uso das informações descritas no projeto, conforme indicado no anexo A do mesmo.

Vitória de Santo Antão, 25 de abril de 2022.

Assinatura Pesquisador Responsável

CYBELLE ROLIM DE LIMA

SIAPE:2572619

ANEXO A – FAMILY BACKGROUND QUESTIONNAIRE - FBQ, VERSÃO PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

QUESTIONÁRIO DE CUIDADOS PATERNOS

(Ivandro Soares Monteiro, & Angela Maia, 2008)

Se foi criado com uma ou mais figuras parentais que não era o seu pai biológico, use "PAI" para esse efeito. Por exemplo, se cresceu com um tio, use a opção "pai" para tio.

Quando me aproximava do meu pai com uma preocupação, ele ouvia cuidadosamente aquilo que eu tinha para dizer...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
1	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai dava-me apoio e conforto quando eu precisava...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
2	Pai	A	B	C	D	E

Se eu me metesse em algum tipo de problema, eu sabia que podia contar com o meu pai para me ajudar...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
3	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai sempre teve respeito por mim como pessoa, pelos meus próprios pensamentos e sentimentos.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
4	Pai	A	B	C	D	E

No que se referia às expectativas que o meu pai tinha de mim, eu sentia que ele estava satisfeito comigo.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
5	Pai	A	B	C	D	E

Quando eu estava visivelmente doente ou magoado, o meu pai era carinhoso e confortante comigo.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
6	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai tem tendência a ser emocionalmente...

		Frio e distante	Frio e um pouco distante	Médio/ neutro	Caloroso mas um pouco distante	Caloroso e carinhoso
7	Pai	A	B	C	D	E

Eu sentia que o meu pai me amava...

		Nunca	Por vezes	Usualmente	Quase sempre	Sempre
8	Pai	A	B	C	D	E

Quando estava na escola primária (entre os 6 e 10 anos), o meu pai abraçava-me, beijava-me e/ou mostrava-me afectos,...

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Cerca de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Várias vezes por semana
9	Pai	A	B	C	D	E

Quando eu tinha entre 11 e 15 anos (ou no ciclo preparatório ou no ensino secundário), o meu pai abraçava-me, beijava-me e mostrava-me afectos...

		Nunca	Cerca de uma vez por ano	Cerca de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Várias vezes por semana
10	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai dava-me elogios ou dizia-me coisas boas sobre mim...

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Cerca de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Várias vezes por semana
11	Pai	A	B	C	D	E

Acho que o meu pai me compreendia...

		Muito pouco	Um pouco	Algumas vezes	Bem	Muito bem
12	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai dava-me afectos, sem que fosse preciso eu começar a dá-los. Ele simplesmente vinha ter comigo e mostrava-se carinhoso...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
13	Pai	A	B	C	D	E

Eu sentia que o meu pai aprovava-me, tal como eu era...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
14	Pai	A	B	C	D	E

Eu podia falar confortável e abertamente com o meu pai...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
15	Pai	A	B	C	D	E

Eu sentia-me perto do meu pai...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
16	Pai	A	B	C	D	E

Quantas vezes se sentiu estúpido por causa de alguma coisa que o seu pai lhe disse ou fez?

		Nunca	Uma vez	2 a 4 vezes	5 a 9 vezes	10 ou mais vezes
17	Pai	A	B	C	D	E

Quantas vezes é que o seu pai o(a) ridicularizou ou gozou consigo?

		Nunca	Uma vez	2 a 4 vezes	5 a 9 vezes	10 ou mais vezes
18	Pai	A	B	C	D	E

Quantas vezes é que o seu pai o(a) ridicularizou ou gozou consigo em frente de outras pessoas?

		Nunca	Uma vez	2 a 4 vezes	5 a 9 vezes	10 ou mais vezes
19	Pai	A	B	C	D	E

Com que regularidade o seu pai se certificava que fazia os seus trabalhos de casa?

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Várias vezes por ano	Uma a duas vezes por mês	Uma ou mais vezes por semana
20	Pai	A	B	C	D	E

Quando precisava, com que regularidade o seu pai o(a) ajudava nos seus trabalhos de casa?

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Várias vezes por ano	Uma a duas vezes por mês	Uma ou mais vezes por semana
21	Pai	A	B	C	D	E

Qual a importância que tinha para o seu pai que você desse o seu melhor na escola?

		Nada importante	Um pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
22	Pai	A	B	C	D	E

Quando tirava uma BOA nota na escola, como é que o seu pai reagia habitualmente?

		Louvava-me e ganhava mais respeito depois	Louvava-me mas tratava-me da mesma maneira	Achava bom, mas não ligava muito	Não dizia quase nada	Não comentava
23	Pai	A	B	C	D	E

Quando tirava uma nota FRACA na escola, como é que o seu pai reagia habitualmente?

		Ficava preocupado e procurava encontrar formas para que eu melhorasse	Ficava preocupado mas não tentava ajudar-me	Ficava ligeiramente preocupado	Não dizia quase nada	Não comentava
24	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai encorajava-me a exprimir os meus sentimentos...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
25	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai ouvia a minha opinião numa discussão...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
26	Pai	A	B	C	D	E

Quando estava metido em algum tipo de sarilhos ou tinha alguma decisão a tomar, eu falava com o meu pai sobre qual a melhor coisa a fazer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
27	Pai	A	B	C	D	E

Quando era jovem, com que regularidade o seu pai falava acerca de dos trabalhos e notas da escola?

		Nunca	Uma vez	Algumas vezes	Muitas vezes	Uma ou mais vezes por mês
28	Pai	A	B	C	D	E

Quando era jovem, com que regularidade o seu pai falava acerca dos planos para o seu futuro?

		Nunca	Uma vez	Algumas vezes	Muitas vezes	Uma ou mais vezes por mês
29	Pai	A	B	C	D	E

Quando estava emocionalmente abalado(a), falava com o meu pai sobre isso...

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
30	Pai	A	B	C	D	E

Quando o meu pai não queria que eu fizesse alguma coisa, ele explicava-me porque é que não o devia fazer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
31	Pai	A	B	C	D	E

Quando eu não concordava com o meu pai sobre alguma coisa que eu queria fazer, nós conversávamos, com calma e racionalmente, sobre qual a melhor forma de o fazer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
32	Pai	A	B	C	D	E

Quando eu tinha discussões com o meu pai, sentia que chegávamos a uma solução justa da discussão.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
33	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai permitia que houvesse opiniões diferentes das dele.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
34	Pai	A	B	C	D	E

O meu pai era flexível sobre a alteração de regras, à medida que eu lhe mostrava que era responsável.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
35	Pai	A	B	C	D	E

Com que frequência o seu pai o castigava fisicamente quando estava furioso consigo?

		Nunca	Uma vez	2 a 5 vezes	6 a 19 vezes	20 ou mais vezes
36	Pai	A	B	C	D	E

Com que frequência o seu pai foi fisicamente violento consigo?

		Nunca	Uma vez	2 a 5 vezes	6 a 19 vezes	20 ou mais vezes
37	Pai	A	B	C	D	E

FIM. OBRIGADO POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.

QUESTIONÁRIO DE CUIDADOS MATERNOS

(Ivandro Soares Monteiro, & Angela Maia, 2008)

Se foi criado com uma ou mais figuras parentais que não era a sua mãe biológica, use "MÃE" para esse efeito. Por exemplo, se cresceu com uma tia, use a opção "mãe" para tia.

Quando me aproximava da minha mãe com uma preocupação, ela ouvia cuidadosamente aquilo que eu tinha para dizer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
1	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe dava-me apoio e conforto quando eu precisava.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
2	Mãe	A	B	C	D	E

Se eu me metesse em algum tipo de problema, eu sabia que podia contar com a minha mãe para me ajudar.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
3	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe teve respeito por mim como pessoa, pelos meus próprios pensamentos e sentimentos.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
4	Mãe	A	B	C	D	E

No que se referia às expectativas que a minha mãe tinha de mim, eu sentia que ela estava satisfeita comigo.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
5	Mãe	A	B	C	D	E

Quando eu estava visivelmente doente ou magoado, a minha mãe era carinhosa e confortante comigo.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
6	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe sempre teve tendência a ser emocionalmente...

		Fria e distante	Fria e um pouco distante	Média/ neutra	Calorosa mas um pouco distante	Calorosa e carinhosa
7	Mãe	A	B	C	D	E

Eu sentia que a minha mãe me amava.

		Nunca	Por vezes	Usualmente	Quase sempre	Sempre
8	Mãe	A	B	C	D	E

Quando estava na escola primária (entre os 6 e 10 anos), a minha mãe abraça-me, beijava-me e/ou mostrava-me afectos.

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Cerca de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Várias vezes por semana
9	Mãe	A	B	C	D	E

Quando eu tinha entre 11 e 15 anos (ou no ciclo preparatório ou no ensino secundário), a minha mãe abraçava-me, beijava-me e mostrava-me afectos.

		Nunca	Cerca de uma vez por ano	Cerca de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Várias vezes por semana
10	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe dava-me elogios ou dizia-me coisas boas sobre mim...

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Cerca de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Várias vezes por semana
11	Mãe	A	B	C	D	E

Acho que a minha mãe me compreendia...

		Muito pouco	Um pouco	Algumas vezes	Bem	Muito bem
12	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe dava-me afectos, sem que fosse preciso eu começar a dá-los. Ela simplesmente vinha ter comigo e mostrava-se carinhosa.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Frequentemente	Quase sempre
13	Mãe	A	B	C	D	E

Eu sentia que a minha mãe aprovava-me, tal como eu era.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
14	Mãe	A	B	C	D	E

Eu podia falar confortável e abertamente com a minha mãe.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
15	Mãe	A	B	C	D	E

Eu sentia-me perto da minha mãe.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
16	Mãe	A	B	C	D	E

Quantas vezes se sentiu estúpido por causa de alguma coisa que a sua mãe lhe disse ou fez?

		Nunca	Uma vez	2 a 4 vezes	5 a 9 vezes	10 ou mais vezes
17	Mãe	A	B	C	D	E

Quantas vezes é que a sua mãe o(a) ridicularizou ou gozou consigo?

		Nunca	Uma vez	2 a 4 vezes	5 a 9 vezes	10 ou mais vezes
18	Mãe	A	B	C	D	E

Quantas vezes é que a sua mãe ridicularizou ou gozou consigo em frente de outras pessoas?

		Nunca	Uma vez	2 a 4 vezes	5 a 9 vezes	10 ou mais vezes
19	Mãe	A	B	C	D	E

Com que regularidade a sua mãe se certificava que fazia os seus trabalhos de casa?

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Várias vezes por ano	Uma a duas vezes por mês	Uma ou mais vezes por semana
20	Mãe	A	B	C	D	E

Quando precisava, com que regularidade a sua mãe o(a) ajudava nos seus trabalhos de casa?

		Quase nunca	Cerca de uma vez por ano	Várias vezes por ano	Uma a duas vezes por mês	Uma ou mais vezes por semana
21	Mãe	A	B	C	D	E

Qual a importância que tinha para a sua mãe que você desse o seu melhor na escola?

		Nada importante	Um pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
22	Mãe	A	B	C	D	E

Quando tirava uma BOA nota na escola, como é que a sua mãe reagia habitualmente?

		Louvava-me e ganhava mais respeito depois	Louvava-me mas tratava-me da mesma maneira	Achava bom, mas não ligava muito	Não dizia quase nada	Não comentava
23	Mãe	A	B	C	D	E

Quando tirava uma nota FRACA na escola, como é que a sua mãe reagia habitualmente?

		Ficava preocupada e procurava encontrar formas para que eu melhorasse	Ficava preocupada mas não tentava ajudar-me	Ficava ligeiramente preocupada	Não dizia quase nada	Não comentava
24	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe encorajava-me a exprimir os meus sentimentos.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
25	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe ouvia a minha opinião numa discussão.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
26	Mãe	A	B	C	D	E

Quando estava metido em algum tipo de sarilhos ou tinha alguma decisão a tomar, eu falava com a minha mãe sobre qual a melhor coisa a fazer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
27	Mãe	A	B	C	D	E

Quando era jovem, com que regularidade a sua mãe falava acerca dos trabalhos e notas da escola?

		Nunca	Uma vez	Algumas vezes	Muitas vezes	Uma ou mais vezes por mês
28	Mãe	A	B	C	D	E

Quando era jovem, com que regularidade a sua mãe falava acerca dos planos para o seu futuro?

		Nunca	Uma vez	Algumas vezes	Muitas vezes	Uma ou mais vezes por mês
29	Mãe	A	B	C	D	E

Quando estava emocionalmente abalado(a), falava com a minha mãe sobre isso.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
30	Mãe	A	B	C	D	E

Quando a minha mãe não queria que eu fizesse alguma coisa, ela explicava-me porque é que não o devia fazer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
31	Mãe	A	B	C	D	E

Quando eu não concordava com a minha mãe sobre alguma coisa que eu queria fazer, nós conversávamos, com calma e racionalmente, sobre qual a melhor forma de o fazer.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
32	Mãe	A	B	C	D	E

Quando eu tinha discussões com a minha mãe, sentia que chegávamos a uma solução justa da discussão.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
33	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe permitia que houvesse opiniões diferentes das dela.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
34	Mãe	A	B	C	D	E

A minha mãe era flexível sobre a alteração de regras, à medida que eu lhe mostrava que era responsável.

		Quase nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Geralmente	Quase sempre
35	Mãe	A	B	C	D	E

Com que frequência a sua mãe o(a) castigava fisicamente quando estava furiosa consigo?

		Nunca	Uma vez	2 a 5 vezes	6 a 19 vezes	20 ou mais vezes
36	Mãe	A	B	C	D	E

Com que frequência a sua mãe foi fisicamente violenta consigo?

		Nunca	Uma vez	2 a 5 vezes	6 a 19 vezes	20 ou mais vezes
37	Mãe	A	B	C	D	E

FIM. OBRIGADO POR RESPONDER A ESTE QUESTIONÁRIO.

ANEXO B - ESCALA DE FIGURAS DE STUNKARD, ADAPTADA (MORGADO; FERREIRA, 2011).



Qual aparência física mais se parece com você **ATUALMENTE**?

1() 2() 3() 4() 5() 6() 7() 8() 9()

FIGURA	1	2	3	4	5	6	7	8	9
IMC	17,5	20,0	22,5	25,0	27,5	30,0	32,5	35,0	37,5

(ALMEIDA; KAKESHITA, 2006).

Dados antropométricos:

Peso: _____ Kg

Altura: _____ m

IMC: _____ Kg/m²

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÕES PARENTAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO

Pesquisador: Cybelle Rolim de Lima

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 58219822.3.0000.9430

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.621.464

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Inform.ações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1936232.pdf do dia 08.08.22) e/ou do Projeto Detalhado (ProjetodetalhadoTCC.pdf de 08.08.22): Resumo, Introdução, Metodologia, Critérios de inclusão e exclusão. Introdução

O indivíduo desde o seu nascimento está inserido em uma sociedade com regras, crenças e valores específicos. Uma vez que os pais são os primeiros cuidadores, eles possuem a função de auxiliar a pessoa a construção de comportamentos socialmente aceitáveis e prepará-la para lidar com seu mundo particular (Pacheco, Silveira & Schneider, 2008). O ciclo familiar está relacionado à dinâmica das relações afetivas, dessa maneira, experiências vivenciadas nesse âmbito podem propiciar a formação de comportamentos

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 5.621.464

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodetalhadoTCC_alterado.pdf	08/08/2022 10:43:34	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Outros	Carta_resposta.pdf	10/06/2022 19:56:06	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinada.pdf	27/04/2022 16:11:52	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Outros	CartaAnuenciaUsodados.pdf	25/04/2022 20:36:46	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CurriculoLattesMirellaEduarda.pdf	25/04/2022 20:36:29	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CurriculoLattesLucianaOrange.pdf	25/04/2022 20:34:13	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CurriculoLattesCybelleRolim.pdf	25/04/2022 20:34:05	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
Outros	Termo_confidencialidade.pdf	25/04/2022 20:33:40	Cybelle Rolim de Lima	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermoDispensaTCLE.pdf	25/04/2022 20:33:22	Cybelle Rolim de Lima	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 02 de Setembro de 2022

Assinado por:
Zailde Carvalho dos Santos
(Coordenador(a))